

TURMA DA BARRA

concluído
em 21 de maio

Editor: Helder Moraes

Ano X

Brasília-DF

abril-maio - nº 87

1999

Mais 4Km de asfalto na Barra Asfaltamento na BR é reiniciado

O prefeito Manoel Mariano Nenzin resolveu asfaltar mais ruas em Barra do Corda. Autorizou mais 4km. Com isso, somente este ano, são 24km de asfalto.

Na Tresidela, da rua rio Tefé até a Peixaria Ghomez, no Araticum, o asfaltamento está em fase de conclusão.

A rua da Feirinha, a rio Juruá, até a Escola Ardaleão Pires, está asfaltada. Também do posto do Bena até a fábrica de Farinha.

No Inkra, praticamente asfaltada parte da avenida Perin Smith passando pela praça Fernando Falcão até a ponte do Juá.

Na Altamira, a rua Nova (Amâncio Martins Jorge) e a José Delfino Menezes, que liga os bairros Cohab e Altamira.

Os trabalhos de asfaltamento nos 23Km da reserva indígena na BR-226 estão bem adiantados. 10km de terraplagem já foram concluídos. Aguarda-se as chuvas cessarem para se começar o asfaltamento.

A novidade é a presença de 15 índios Guajajaras trabalhando na frente de serviço. Ganham um salário mínimo cada um para catar raízes.

A previsão é de que até meados de julho o trecho de 120Km entre Grajaú e Barra do Corda esteja totalmente asfaltado.

Entrevista:

Em entrevista exclusiva ao "TB", o deputado Rigo Teles, 34 PFL, fala sobre o seu trabalho como deputado estadual.

Teles cumpre seu primeiro mandato. Mas já se comporta como veterano. Conseguiu a vice-liderança do governo, onde o líder é outro deputado cordino, Tatá Milhomem. Conseguiu também a presidência da Comissão da Agricultura. Leia pág. 7.

Dez anos do TB

Em julho próximo o "TB" completa 10 anos de existência. A partir desta edição, o jornal vai contar a história da imprensa barra-cordense. Quais foram os jornais? Quem eram os jornalistas? O que de bom deixaram para Barra do Corda?

O jornal "O Pássaro" abre a seção. Caso estivesse em atividade completaria 25 anos. "O Pássaro", que circulou 325 vezes durante sete anos, ainda exerce muita influência. Basta citar que um dos fundadores, Antonio Carlos Lima, o Pipoca, hoje é gerente de Comunicação Social da governadora Roseana Samey. O "TB" também é um dos filhos do "O Pássaro". Leia pág. 9.

TB na Internet

O "site" do "TB" na Internet já foi acessado quase seis mil vezes, desde que foi inaugurado.

Além da página principal, onde são encontráveis notícias em tempo real (on line), é possível acessar outros dados a respeito de Barra do Corda: turismo, cultura e economia da cidade.

Na página batizada de "Infra-estrutura", encontram-se a biografia de todos os atuais vereadores, deputados e prefeito. Também há o endereço e o número do telefone das instituições públicas.

Para visitar o Tbnnet, pode-se acessá-lo por um "site" de procura, como o Cadê ou Alta Vista ou então pelo seguinte endereço:

www.geocities.com/heartland/ranch/9109

Notas Ecológicas

*Assoreamento é entupir os leitos dos rios de sedimentos, areias e todo tipo de lixo. Assorear é matar os rios Corda e Mearim.

*Baterias de carros e de telefones celulares contêm substâncias altamente tóxicas, venenosas. Não os jogue nos rios. É poluição braba

Um vôo de 25 anos

6 Páginas | O Pássaro | 10,00
Ano 10 - Nº 87 - Abril de 1999

Cinco Cordinos Recebem
Graduação Superior | O uso indevido da Terra e
suas Consequências

Em 4 de maio de 1981, o jornal "O Pássaro" recebeu um documento contendo mais de 1.000 assinaturas de moradores da Barra do Corda, pedindo a abertura de uma escola superior para a Barra do Corda. Este documento foi encaminhado ao governador da época, Paulo Roberto Almeida, que, em seguida, deu início ao processo de criação da Universidade Federal de Barra do Corda. Este documento é o primeiro de uma série de documentos que foram encaminhados ao governador da época, Paulo Roberto Almeida, que, em seguida, deu início ao processo de criação da Universidade Federal de Barra do Corda.

Ao lado cópia da última edição do jornal "O Pássaro". A de nº 325. Saiu em um sábado, 31 de agosto de 1981. A direção de redação estava com Yartle Sousa Ferreira. Uma das chamadas de capa alertava sobre o uso indevido da terra. Tema ainda recorrente nos dias de hoje.

Caso estivesse em circulação, "O Pássaro" estaria completando 25 anos. O primeiro número foi publicado também em um sábado, 4 de maio de 1974.

O "TB" dedica esta sua edição ao "O Pássaro". O segundo maior periódico cordino em quantidade de edições depois de "O Norte", de Isaac Martins e Frederico Figueira, fundado no século passado. Leia matéria pag. 9.

Na EMGREL tem XEROX

MEIO DA TURMA

Hifen

Ainda não foi corrigido com um simples hífen a palavra "Barra-Cordense" na plaqueta que informa que o prédio na rua Luis Domingues na Barra será a futura sede da Academia de Letras

Academia

Uma Academia de Letras tem a obrigação de grafar palavras corretamente. Dar bom exemplo pelo menos para a estudiantada.

Academia

No muro da Academia continua a propaganda política de um dos deputados estaduais da Barra. Vale perguntar o que a Academia ganha com essa propaganda explícita?

Selos

O TB recebeu selos postais de Almiro Sousa Rodrigues, William Figueira e Antonio Brasil.

O TB agradece a especial colaboração financeira dos barracordenses Aciran Carvalho Martins e Raimundo Nonato da Silva.

Vestibular Brasília

Anderson Moraes Lucena, filho de Cléa Moraes e Rui Lucena (Em Administração nas Faculdades Objetivo de Brasília)

Vestibular - São Luís

Otávio Augusto Martins Melo (Processamento de Dados - CEUMA e Ciências Contábeis - UFMA);

Antonio Machado Júnior (Veterinária - UEMA);

Milena Brandes Marques (Psicologia - CEUMA);

Iliano Sousa Gomes (Desenho Industrial - CEFET);

Delano Brandes Marques (Processamento de Dados - CEUMA);

Natércia Cristina Moraes (História - UEMA);

Teresa Brandes Marques ();

Berglândia Almeida (Pedagogia - CEUMA);

Teresa Raquel Queiroz da Silva (Terapia Ocupacional - CEST);

Lúcio Costa Melo (Geografia - UFMA);

Vestibular - Macapá

Márcio Silva (Direito - UFA);

Vestibular - Teresina

Jamyson Costa Araújo (Letras - UFP);

Assinaturas

Para assinar o "TB", basta enviar 50 selos postais padrão.

Na Barra, o "TB" é vendido nas ruas da cidade e na Mercearia do Barata (Mercado Público). Mandi Brasil é o chefe da sucursal

Carta ao leitor

por Heider Moraes

Fez Barra do Corda em três de maio o seus 164 anos de fundação.

Diga-se fundação oficial, porque oficiosamente na junção do Corda e Mearim já havia moradores antes de 1835. No local onde hoje está localizado o balneário Guajajara era uma antiga fazenda de gado.

Um dos melhores livros publicados sobre a história do sul do Maranhão, "O Sertão", de Carlota Carvalho, diz que em 1831 Raimundo Maciel Parente fundou um fazenda agrícola na confluência dos rios Corda e Mearim. Cultivava algodão. Portanto, quatro anos antes de Melo Uchoa declarar fundado o povoamento Missões, primeiro nome de Barra do Corda.

O livro "Barra do Corda na História do Maranhão", do professor Galeno Brandes, também registra fatos importantes na composição da história barracordense.

Diz o professor Galeno Brandes que em janeiro de 1613, 40 franceses visitaram às cabeceiras do rio Mearim. Depois de oito meses, voltaram a São

Luis trazendo índios Tupinambas, nomenclatura extinta.

No mesmo livro, cita Brandes a decisão do então governador maranhense Francisco Pedro Mendonça Gurjão que, em 1750, fez excursão ao Mearim, também até às cabeceiras. Nesta excursão havia padres jesuítas.

E quanto ao cearense Melo Uchoa, por que ele saiu do Ceará e se candidatou para procurar um local no centro maranhense? Por que exatamente no centro maranhense? Ele ganhou dinheiro? Havia um projeto estratégico para Barra do Corda?

Estas e outras tantas questões são pertinentes e ainda estamos à procura de respostas plausíveis. Muitos fatos virão à tona quando se mergulhar de verdade na história de Barra do Corda. A igreja Católica e arquivos de ordens diversas. As bibliotecas maranhenses e cearenses todas têm muito a revelar. E aquela história idílica que campeia até então será um ponto em um mar de outros tantos fatos. Que alguém, se possível um historiador se interesse por essa pesquisa. Está na hora.

INFORME ECONÔMICO

Total dos Tributos Transferidos: em abril, a prefeitura de Barra do Corda recebeu do FPM, Fundefs, PAB e FNS a quantia de R\$ 1 milhão, 174 mil, 785 reais e 30 centavos.

De janeiro a abril, Barra do Corda recebeu o total de tributos da ordem de R\$ 4 milhões, 332 mil, 253 reais e 49 centavos.

Jenipapo dos Vieiras: em abril, a prefeitura recebeu de FPM e outros tributos a quantia de R\$ 211 mil, 627 reais e 91 centavos.

De janeiro a abril, Jenipapo dos Vieiras totalizou a quantia de R\$ 741 mil, 449 reais e 16 centavos.

Fernando Falcão: em abril, entre FPM e outros tributos a prefeitura recebeu R\$ 121 mil, 982 reais e 38 centavos.

De janeiro a abril, Fernando Falcão totalizou a quantia de R\$ 506 mil, 671 reais e 60 centavos.

Estado do Maranhão: em abril, recebeu o governo maranhense a quantia R\$ 328 milhões, 901 mil, 649 reais e 39 centavos.

Salário Mínimo: a partir de primeiro de maio, o salário mínimo vale R\$ 136,00 reais.

Informação: Mandi Brasil é o representante do "TB" em Barra do Corda. O jornal também é vendido na Mercearia do Barata (Mercado Público) e avulsamente pelas ruas da cidade

TURMA DA BARRA

Editor: Heider Moraes **Co-editor:** Murilo Milhomem

Colaboradores: Nonato Silva e Romerio Santos

Barra do Corda: Mandim Brasil **São Luís:** Francisco Brito
Caixa Postal 09872 - Brasília - DF cep 70001-970

Opiniões e matérias assinadas são de exclusiva responsabilidade dos autores

No lance...

□ Sem alarde Mercial Amuda resolveu o problema da crônica falta d'água da Barra e do asfaltamento do trecho indígena. Obras de engenharia política. Mas há ciúmes nos grupos políticos.

□ Jenipapo dos Vieiras e Fernando Falcão ainda não apresentaram ao Tribunal de Contas seus balancetes de 1998. Tanto Prefeitura quanto Câmara.

□ O médico Prelian Brandes é candidato à prefeitura da Barra.

□ O deputado Rigo Teles conquistou espaços importantes na Assembleia. É vice-líder do governo e presidente da Comissão de Agricultura.

□ Levou para Barra em maio o Shopping do Cidadão, um triler que tira documentos a preços módicos.

□ Confirmado. O empresário e filho do prefeito Nenzin, Pedro Sousa, é candidato a prefeito em Jenipapo dos Vieiras. Está transferindo domicílio.

Salários que oscilam

Os salários dos professores municipais cordinos oscilam mês a mês. Há meses em que a Prefeitura paga R\$ 300 reais, como há meses de R\$ 315 reais.

Essa remuneração se refere ao professor graduado, que conclui o curso normal. O leigo, chamado de Agente Pedagógico, recebe um salário mínimo.

Quem é lotado no interior do município recebe um salário melhor: R\$ 400 reais.

Também os professores questionam por que não são fornecidos contracheques.

Na cidade vizinha de Grajaú o professor municipal recebe R\$ 600 reais de salário. Tanto Grajaú quanto

Barra do Corda recebem o Fundef - fundo especialmente destinado a educação.

Em março, o Fundef repassou à Prefeitura cordina R\$ 478 mil, 469 reais e 57 centavos.

O governo federal estabelece que para cada aluno vale o valor mínimo de R\$ 315 reais ano.

De acordo com o Ministério da Educação em Brasília o Fundef é uma complementação educacional.

O MEC explicou ao TB que a prefeitura que receber o Fundef terá que destinar 60% desses recursos à remuneração dos professores do ensino fundamental. Mas até o ano 2001, pode usar parte desses 60% na capacitação de professores leigos.

Farda e fardão para sacerdote cordino

Francisco Brito

correspondente em São Luís

Entre música e muitos flasches, tomou posse na Academia Maranhense de Letras, dia oito de abril, monsenhor Hélio Maranhão, novo titular da cadeira 21, cujo patrono é o seu tio paterno, o poeta-maior barra-cordense, Maranhão Sobrinho.

A solenidade de posse na AML teve uma programação festiva que começou com missa solene na suntuosa igreja da Sé, rezada em gregoriano, com a participação dos corais Santa Cecília e da ECT, dos monges Beneditinos do Mosteiro da Divina Providência e da Banda de Música da Polícia Militar do Maranhão. Às 20h20, o novo imortal, proferiu seu discurso, que durou cerca de 45min de inflamadas recordações e emoções. Após a praxe acadêmica de incursionar pela vida e obras do seu patrono e antecessores, relembrou o poeta Olímpio Cruz e recitou quatro sonetos clássicos de Maranhão Sobrinho, e prometendo através de projeto-lei, trazer os restos mortais de Manaus do vate cordino, para sua terra natal.

Marcaram presença o arcebispo militar do Brasil, dom Geraldo Ávila, o arcebispo de São Luís, dom Paulo Pontes, o deputado federal João Castelo, intelectuais, personalidades civis, militares e eclesíasticos; os confrades do sodalicio cordino, como Raimundo Nonato Cruz, presidente, o pintor Antônio Almeida, o poeta Nicanor Azevedo, o escritor José Merval Cruz, e este que vos

escreve, além do conterrâneo Clodomir Milhomem, com todos os espaços da Academia Maranhense ocupados.

Posteriormente, o poeta e amigo Manuel Lopes saudou o empossado, ressaltando em tom emocionado, várias facetas de quando o conheceu no Seminário de Santo Antônio, encerrando seu discurso com versos de Thiago de Mello: "Muitos verões se sucedem. O tempo madura os frutos./ Branqueia nossos cabelos./ Que importa falarmos tanto?/ Apenas repetiremos./ Deus seja louvado."

Terminada a sessão, foi servido um coquetel seguido do lançamento dos livros: "Igreja, Comunidade de Base - CEB" e "Palavras de Ontem e de Hoje", este último, uma seleção de discursos, orações, conferências e entrevistas.

Segundo, ainda, o ex-aluno, advogado e professor universitário, Raimundo Viana, em artigo no jornal "O Estado do Maranhão", afirma que as CEBs (Comunidades Eclesiais de Base) nasceram do pulso firme do padre Hélio na cidade de Tutoia nos anos 60. E observa: "Chega à Casa de Antônio Lobo, na rua da Paz, monsenhor Hélio Maranhão. Ninguém pense que se trata de término da caminhada! Monsenhor Hélio não é de parar! Encastelar-se, no usufruto de suas conquistas por mais excelsas que sejam." E arremata: "Sic itur ada astra: Assim é que se chega aos astros..."

Emanuel Hélio Nava Cavalcante dos Albuquerque Maranhão nasceu na bucólica

Barra do Corda a 27 de maio de 1930, filho de de Raimundo Leonílio Cavalcante dos Albuquerque Maranhão e Perpétua Nava Maranhão.

Desde cedo, já em São Luís, despertou para a vida sacerdotal, ingressando no Seminário de Santo Antônio, onde cursou Filosofia e Humanidades. Escolhido pelo alto clero local para ingressar no Pontifício Colégio Pio Brasileiro no Vaticano, onde alcançou o título de bacharel em Teologia.

Em 1956 é o primeiro maranhense ordenado sacerdote diocesano em Basilica Lateranense de Roma. Exerceu o sacerdócio em Codó, Pedreiras, Tutoia e São Luís. Presidiu as Academias: "Dom Francisco" (São Luís) e "Beato Inácio Azevedo", no Vaticano. Dirigiu o ginásio "Codoense". Lecionou no Seminário Menor e Maior; na Faculdade de Ciências Médicas do Maranhão; nas Faculdades de Enternagem, Serviço Social e Filosofia, e no Instituto de Educação do Estado.

Em Tutoia, suas atividades pastorais foram intensas, onde fundou o ginásio "Almeida Gainardo" e a "Escola Normal Colegia". Sempre ligado ao homem do campo, foi o primeiro presidente do Instituto de Colonização e Terras do Maranhão - ITERMÁ.

Desde 1993 é capelão chefe do Serviço de Assistência Religiosa - SAR da PMMA.

É membro da Academia Barra-Cordense de Letras e da Academia de Trovas do Maranhão.

CARTAS

CARTAS

CARTAS

Caro Redator

É com muita alegria e satisfação que novamente escrevo para o jornal "Turma da Barra", de sua autoria. Em primeiro lugar, gostaria de agradecer-lhe em nome do meu avô Sr. Lounval Pacheco, que há dez anos é tesoureiro do Centro Emaus (instituição filantrópica aos idosos).

Agradeço-lhe de coração as duas cadeiras de rodas que o sr enviou a esta instituição, quero que saiba que estão sendo de grande utilidade. Foi um gesto muito bonito este seu.

Aproveitando a oportunidade, quero dizer a todos os leitores que concordo com o ditado: "Casa de ferreiro, espeto de pau." Refiro-me à falta de d'água continua aqui em Barra do Corda.

Sinceramente, há certas coisas que não entendemos, procuramos justificativas e não encontramos. Mas como uma cidade que é banhada por dois rios, ultimamente vem sofrendo escassez d'água?

Respondem: - Ah, foi a encanação velha e tivemos que trocar. Mas quase todos os dias a encanação de uma rua é trocada e o povo fica sem água por vários dias. Sorte de quem tem caixa d'água em sua casa. E quem não tem? Como fica?

A CAEMA ou o gestor do município, o qual tem obrigação formal de solucionar este problema juntamente com a CAEMA. Ainda tem mais: quando se tem água, ela é imunda, sem nenhum tratamento, vem direto dos rios. E só quem sofre é o povo que adoecce tomando uma água tão poluída quanto a nossa.

Eu também não poderia ser justa a ponto de discordar com alguns benefícios que o sr prefeito vem fazendo, mas por outro ângulo, há ainda muitas coisas incorretas, que não só eu, mas outras pessoas não entendemos.

Praças rotatórias e escolas, uns inaugurados, outros restaurados, como é o caso da praçinha que antes tinha o pseudônimo "Campinho do lixo", hoje foi restaurada, que bom! Mas com o nome praça Nova Barra. Isto é errado, pois o nome de slogan, assim também como nome de pessoas vivas são proibidos pela Constituição Federal.

Por que não homenagear alguns dos ilustres cordinos que um dia fizeram parte da história e da cultura de Barra do Corda? Estes são: Almir Silva, Manoel de Melo Milhomem, Olímpio Cruz, José Nogueira Arruda, Wolney Milhomem, Fernando Falcão, Galeno Brandes, Sidney Milhomem... Não poderia citar todos, pois são inúmeros. Peço perdão a quem ofendi direta ou indiretamente. Um abraço.

Giselle Vieira Pacheco (19 anos)
Barra do Corda - MA

Senhor Redator,

No último número do Turma da Barra, carta de Allan Kardec Barros Filho avalia as matérias por mim assinadas como alienadoras.

A opinião é equivocada. Quem acompanha meu trabalho desde 1991 sabe que durante os oito anos em que fui colaborador deste jornal, nunca me furtei de abordar temas relevantes, sempre com a ruidosa independência e imparcialidade que me valeram a grata condição de ser o mais lido e o mais odiado colunista barra-cordense da história recente - protagonizando polêmicas homéricas e mesmo sofrendo, diga-se, algumas represálias pessoais.

Não fui o único barra-cordense a protestar, em 1993, no artigo "Um negro episódio", contra a eleição do prefeito Elizeu Chaves de Freitas - perdendo a partir daí, inclusive, alguns supostos amigos?

Não defendi abertamente, na coluna Turmão, entre 1994 e 1995, o impeachment do prefeito Elizeu, publicando informações sigilosas e exclusivas que davam conta das irregularidades na prefeitura - sendo também, em razão disso, execrado por muita gente importante que se diz esclarecida?

Não publiquei, em 1995, um ano antes das eleições, a primeira entrevista de Manoel Mariano de Sousa como candidato a prefeito, quando a esnobe sociedade cordina ainda não o levava a sério, achando que ele fosse apenas mais um comerciante novo-rico - justo Nenzin, que hoje revela-se o prefeito de mandato mais produtivo desde Galeno Brandes, nos anos 60?

Não fiz, em 1998, a série de reportagens "A Barra do Corda Gay", numa tentativa de incentivar a tolerância em relação às minorias sociais, e provando, inclusive, o quanto Barra do Corda é conservadora, tendo em vista que grande parte das estrelas da nossa sociedade liberal e democrática, após o episódio, simplesmente deixou de me cumprimentar em público?

Diante disso, só seria possível entender que Allan considera como alienadoras minhas reportagens sobre o mundanismo cordino - o que, mesmo assim, seria uma análise torta.

Ocorre que no peito do leitor, esse cidadão tratado pela intelectualidade festiva apenas como uma figura abstrata também bate um coração.

E gente que, à parte os grandes debates sociais, ocupa-se do cotidiano. Quer saber das novidades na área da música, da literatura, do rádio, da televisão, da noite. Que motel oferece melhores serviços. Qual o bar do momento. Como vivem as prostitutas do cabaré Tropical. Com quantos reais se compra um michê. Que roupa a socialite Teca

Abreu vai usar na próxima festa. O que pensa o travesti Babalu, a rainha da gangue do Cai N'Água. Quem namora com quem. De quem se fala e por que se fala.

Futilidades? Para Allan pode ser que sim. Mas qualquer equipe de redação, de qualquer jornal do mundo, sabe que é fundamental incluir na pauta, além da aridez da política, os assuntos mais sensíveis ao dia-a-dia das pessoas, tendo em vista que um órgão de informação, para estampar manchetes de fundo, tem que ter, antes, um público, senão fica falando sozinho.

É exatamente em decorrência dessa realidade, e não com o intuito de alienar quem quer seja, que as matérias sobre a farofa barra-cordense, que tive a coragem e o prazer de assinar, sempre foram feitas sob encomenda, o incentivo e supervisão do editor Heider Moraes.

Heider, alias, tanto defende a ideia de um jornal mais próximo dos leitores que redigiu ele próprio, no último número, uma extensa e emocionante reportagem contando como passou dias bebendo cachaça com o Chico Rosa nos sertões da Barra. Rubem Ferreira Milhomem
Guará - DF

Caro amigo Heider,

Quero parabenizá-lo por mais uma "suada" edição do jornal "TB" impresso, que apesar de todas as dificuldades, mas graças ao seu empenho, tem saído. Acesso todos os dias ao Tbnets, mas acho o jornal impresso de suma importância para divulgação das notícias de nossa cidade, uma vez que poucas pessoas têm acesso a Internet, principalmente em Barra do Corda.

Gostaria também de destacar a matéria "Uma Viagem Pelo Sertão" (TB n° 86, março), pois, já fiz esta viagem em 1997, e pretendo fazê-la novamente agora em julho de 1999, é realmente fantástica e as pessoas que vão a Barra do Corda precisam conhecer esse outro lugar maravilhoso, que é o Sertão. Parabéns! Espero que o "TB" continue melhorando cada vez mais.

Marcelo Milhomem Peres
Cruzeiro - DF

Nota TB A reportagem turística sobre o Sertão teve o propósito maior em divulgar a beleza geográfica daquela região. Mas também dizer da condição de isolamento e sofrimento do homem sertanejo, que enfrenta estradas de difícil tráfego, ponte caindo aos pedaços, grilagem de terras no Ourives e crianças esperando por escolas em prédios condizentes em Fernando Falcão. Mas, Marcelo, ao voltar ao Sertão, não deixe de degustar a cachacinha fabricada em Resplandes. Uma das melhores do país e uma fonte de renda e emprego do homem sertanejo. (Heider Moraes)

O rio pede socorro

*Rozélia Parrião

Lixo doméstico,
grande variedade de latas,
Garrafas e embalagens plásticas,
Dejetos humanos, animais mortos.

Tudo o que não lhe é útil
Impiedosamente o homem joga
em tuas águas.

Achando pouco tudo isso,
Chacoalha tuas águas
com lanchas turbinadas.
E jet-skis causando-te danos
irreparáveis.

E as águas?
As águas, assim como Cristo
dá o outro lado
E apesar das agressões,
deixa o homem se deliciar,
Satisfazer todas as suas
necessidades.

E os rios?
Os rios, incessantemente,
pedem socorro.
Através do eco das suas águas,
Pedem socorro não por suas águas,
Mas por nós, pobres ignorantes
Que ainda não entendemos
esse pedido de socorro.
Sábia que é a natureza,
Se preocupa com a humanidade,
Apesar de saber
que quem corre o risco
de ficar em extinção
Não é o homem é sim as águas
Que o homem desperdiça, polui
E ignora suas atitudes drásticas.

A natureza sabe principalmente
Que as águas vivem sem o homem.
Mas o homem jamais vivera
sem as águas.

*Rozélia Parrião é professora de Biologia
em Barra do Corda

Caminhar para preservar

Para homenagear o Dia Internacional do Meio Ambiente. Sábado, cinco de junho, haverá na cidade cordina uma Caminhada Ecológica, que percorrerá ruas da Tresidela, do Incra, do centro urbano, finalizando o ato na praça Melo Uchoa.

Uma das organizadoras da Caminhada professora de Biologia, Rozélia Parrião, disse que em maio será o mês dos preparativos e da mobilização. Um grupo teatral encenará nas escolas uma peça ressaltando o tema ecologia. Também haverá um seminário discutindo a questão ecológica, exposição de fotografias, vídeos e dois concursos. Um de redação para estudantes. Outro para eleger a Garota Meio Ambiente.

A professora Parrião acrescenta que nas escolas serão formadas

equipes para visitar pontos considerados ecologicamente críticos. Na pauta estão a Feirinha da Tresidela, o Mercado Público e alguns portos dos rios Corda e Mearim. Essas turmas levarão informações, farão até limpeza desses lugares, tentando na prática conscientizar o cidadão para melhorar a relação homem versus meio ambiente.

Na manhã de sábado, cinco, depois da Caminhada Ecológica pelas ruas da cidade, haverá um ato na praça Melo Uchoa. Serão entregues os prêmios de melhor redação e da escola que se destacar na discussão da questão do meio ambiente. Uma gincana também está programada. Assim como, no dia seguinte, domingo, seis, haverá jogos de futebol masculino e feminino.

Barra do Corda

Fonte imorredoura do amor

*Victor Cruz

Nos seus 164 anos da sua fundação, Barra do Corda não somente comemora conquistas e glórias, glória de ser a cidade celeiro de poetas, prosadores ensaístas. Como também tem participação importante na história do Maranhão, especificamente nos altos sertões, destaque brilhante na arte, cultura e política.

Terra boa, plantando-se paixão, nasce eterno amor... Amor que floresce não morre, permanece.

Porém, um problema a cada dia nos preocupa.

A questão da poluição agravante dos rios Corda e Mearim, preocupante por não ter o incentivo da preservação por parte das autoridades competentes que combata de forma extensiva dando proteção a fauna e flora de Barra do Corda.

Os rios Corda e Mearim recebem a todo momento, nos seus leitos, o lançamento de resíduos sólidos e líquidos: lixos, esgotos, produtos químicos, enfim, tudo que causa-lhes desequilíbrio.

Poluídas as águas que abastecem os povoados ribeirinhos

propiciam a contaminação da população por doenças como cólera, febre amarela e tantas outras.

E isso é crime, diz a nova lei de crime ambiental, nº 9605/98, nos artigos 54 e 61, pune quem causar poluição de qualquer natureza em níveis que resultem ou possam resultar em danos à saúde humana ou que provoque a mortandade de animais ou a destruição significativa da flora.

Ainda que sem maiores consequências poderá ser condenado à pena de reclusão de um a quatro anos.

Entenderam?... Pois a lei está bem explicada

Repito. A violação dá xilindrô mesmo. O meio ambiente começa no meio da gente

"É a beleza da natureza que salvará o mundo

Mas para isto nós temos que salvar a beleza" - frase Arne Sucksdorfp - fotógrafo e jornalista austriaco.

*Victor Cruz, 21, é poeta cordino, mora em Brasília.

Belezas em extinção

*Romerio Santos

Rios Corda e Mearim, cartões-postais de águas cristalinas, suas belas margens, arborizadas e limpas, pouco a pouco estão sendo substituídas por montantes de concretos, lixões e esgotos. Tudo isso é originado pelo crescimento urbano, ignorância da população, aumento da pobreza e deficiente sistema de esgotos municipal.

Os esgotos, o acúmulo de lixo e o desmatamento nas margens dos rios são fatores estimulantes para a degradação ambiental em nossa cidade.

O lixo jogado às margens dos rios são criadouros férteis de grande quantidade de micróbios, podendo ocasionar a proliferação de insetos, baratas, ratos e transmissão de doenças, como o cólera (80% de todas as doenças do mundo estão relacionadas com a poluição das águas). As crianças são as principais vítimas desse processo de deterioração ecológica e social dos rios.

O desmatamento nas margens dos rios traz inúmeras conseqüências para o meio ambiente, como o aumento da temperatura, fuga dos peixes para outros locais, devido a falta de frutos das árvores, erosão, assoreamento, alargamento das margens, tomando os rios rasos, impossibilitando a navegação local.

Não devemos deixar estes problemas ao relento. É necessário a implantação de um programa de Educação Ambiental, ligado a família, escola, comunidade e estado. Placas educativas, panfletos, informativos nos rádios e televisões locais, palestras em escolas e associações comunitárias, movimentos pró-natureza, tudo isso é necessário para divulgar a Educação Ambiental.

Todos nós somos responsáveis diretos pela preservação de nossos rios. Cada um de nós que deixar de jogar lixo nos rios, estará contribuindo e muito para o presente e o futuro de nosso meio ambiente, bem como a melhoria de nossa qualidade de vida.

Rios: trate-os bem. A natureza agradece.

*Romerio Batista dos Santos. 19. é barra-cordense, mora em Brasília.

Barra do Corda

Terra do "já teve" e do "falta"

*Nonato Silva

Nesta crônica, proponho-me a alinhar o que, por muito tempo, e ainda hoje persiste, a pecha de que Barra do Corda é a terra do "Já teve" e do "Falta".

No meu tempo de criança, era comum dizer-se: "já teve" ponte na ajuntante dos rios Corda e Mearim, destruída pelas enchentes de 1924 e pela corrosão do tempo. "Já teve" jornal, configurado nas dobras de "O Norte", baluarte da Proclamação da República, posteriormente, em circunstâncias bissexto. "Já teve" excelente Banda de Música, com larga repercussão local e estadual, cujo espécimen se encarnava em Caetano da Providência, falecido, e José Rosa, vivo. "Já teve" futebol atuante, vivido em Zequinha Xavier, Clóvis Abib, Chiquinho Moreira, Ismael Salomão, Ferreirinha e outros, que tanto ilustraram o internacional esporte do povo. "Já teve" navio gaiola e a vapor, símbolo de resistência aos revoltosos de Carlos Prestes e Juarez Távora, bem como lanchas de saudosa memória tal "São José", "Laborina", "Rio Corda", a singrarem as mansas águas do Mearim, soltando seus apitos cavemosos e roucos ecoando na amplidão dos espaços. "Já teve" "Curral do Conselho". "Já teve" o suntuoso prédio da Câmara de Vereadores e Prefeitura Municipal, demolido para dar lugar à construção da Igreja Matriz-Monumento. "Já teve" os tradicionais e fervorosos festejos de Santo Antônio e de Santa Teresinha, na Tresidela.

"Já teve" a Banda "São Francisco", criada pelo dinâmico frei Adriano de Zânica e dirigida pelo competente maestro Moisés da Providência Araujo. Mais recentemente, "já teve" a reativação do jornal "O Norte", bem como a circulação do "O Passaro", de "O Limiar", de "O Simples", de "A Arte e os Oculos", de "A Juventude", de "O Progresso", de "O Farol", "Tribuna de Barra do Corda" e "Jornal da Barra". Permanecem, no entanto, "Turma da Barra" e a "Academia Barra-Cordense de Letras". Oxalá, não passem esses prestimosos órgãos ao domínio do "já teve". Sem falar nos extintos grêmios "Machado de Assis" e "Maranhão Sobrinho".

A carência faz-se presente e visível.

"Falta" prédio para sede do Judiciário, "Fórum", da Câmara de Vereadores, da Prefeitura Municipal, da Biblioteca Pública, do Conjunto Penitenciário, do asfalto em todas as ruas e praças.

Espera-se, dentro em breve, que esta "falta" esteja saneada, com o esforço dos deputados nativos e da população, sem cores político-partidárias. Mãos à obra, num ritmo unânime, a exemplo do que acontece com o carnaval, único que se conservou em toda a sua pujança.

Tudo com a supremacia do pensamento, da inteligência e do gênio.

*Nonato Silva, 80, é jornalista, advogado e psicólogo barra-cordense residente em Brasília.

A Prostituta

*Pedro Borges

Estar-se lendo nos jornais, em cartaz e ouvindo-se nos rádios e televisões programas de incentivo à educação. Está corretíssimo, mas, falta interesse da parte de órgãos competentes nessa área.

Outra coisa. Tem uma propaganda com a foto de uma criança publicado da seguinte forma: Se ele estudar pode ser doutor, se não estudar pode ser um marginal. Se ela estudar pode ser uma advogada, se não estudar pode ser uma prostituta. Agora pergunto: por que prostituta e não parlamentar?

Pois existem muitos analfabetos, isto é uma discriminação, a mulher só é uma prostituta se for pobre. Se ela for rica é sempre chamada de senhora.

Amigos, não esqueçamos que no antigo Império Romano existiam mulheres famosas como Dalila, Salomé, Helena, etc.

Até a própria Vênus, a deusa do amor, inspirada como prostituta, era deusa, e as mães daquele tempo diziam graças a Deus, minha filha é prostituta.

Apenas um lembrete: todas essas prostitutas que andam por aí, foram feitas por homens irresponsáveis, muitas vezes homens da alta elite que, sem escrúpulos, discriminam-nas nas conversas com o social e jogam-nas no esgoto da vida.

*Pedro Borges de Souza mora no bairro Tresidela, na Barra.

A política segundo Rigo

O deputado Rigo Teles, 34, cumpre seu primeiro mandato como deputado estadual. Surpreendentemente tornou-se vice-líder do governo e presidente da Comissão de Agricultura. O TB o entrevistou

por Heider Moraes

- Qual é a avaliação do seu próprio trabalho?

- Como parlamentar de primeiro mandato, graças a Deus, nesse nosso primeiro trabalho o pouco que a gente vem fazendo podemos considerar como de êxito.

- O sr classificaria como: ótimo, muito bom, regular?

- Classificaria como muito bom.

- O que está sendo mais difícil?

- Até que na realidade não tenho encontrado dificuldades. Vamos levando, levando... Não está sendo difícil.

- Especificamente com relação a Barra, o sr. tem algo aprovado?

- Pra Barra do Corda já fizemos algumas indicações como a pavimentação da MA-012, que ela tanto beneficia Barra do Corda como São Roberto, Fernando Falcão, Esperantinópolis. Estive até em audiência com a governadora Roseana falando a respeito dessa reivindicação. Ela me informou que ao terminar obras do mandato passado, ela dará início a novas obras. E essa indicação minha já era promessa também dela pra essa região.

- Qual é a sua expectativa para o início dessa?

- Na minha audiência que tive com ela foi muito clara, disse que provavelmente no final do ano para o início do próximo ano ela começa a obra.

- Quanto ao projeto cultural "VIVA", por que o sr. está reivindicando?

- Porque Barra do Corda é uma cidade cultural e como a governadora está criando nos bairros de São Luís, achamos por bem levar para o interior. Na Barra temos a festa da Punga, festa junina, o carnaval mas não temos lugar adequado pra essas festas.

- O projeto VIVA concentraria em um só espaço essas festas populares?

- Criaria um espaço cultural para eventos. Um local apropriado para a cultura e lazer, para o desenvolvimento da cultura.

- O que pediu o Shopping Cidadão?

- Foi uma indicação de sucesso pra nós. Trata-se de um projeto pioneiro do governo do Estado, onde as pessoas podem tirar todos os documentos a baixo custo,

essas coisas. A carteira de identidade sai, se eu não me engano por R\$ 3 reais. Barra do Corda está sendo o primeiro município que está recebendo o Shopping.

- Entre as ações do prefeito Nenzin, qual a sua avaliação?

- Na minha avaliação, surpreendeu. De ponto positivo. Não como filho do prefeito, mas como eleitor. Quando ele fazia as promessas de campanhas eu nunca imaginaria que ele fosse trabalhar tanto como ele está trabalhando.

- Que obra o deputado Teles destacaria como a que mais tocou o seu coração?

- Todas as obras tocam muito a gente, porque tudo que vem para o benefício de Barra do Corda nós temos que dar graças a Deus. Papai, no ano passado, mandou em quase todos os povoados fazer a limpeza das ruas e autorizou furar, perfurar mais poços. O nosso interior é muito seco. Já estamos perfurando o 12º poço no interior.

- O que falta o prefeito fazer e ainda não fez?

Na realidade ele tem dado aquilo que eu imaginava. Tudo o que a gente esperava do governo Nenzin ele tem feito até mais cedo. Quando a gente menos espera ele já está iniciando a obra.

- O sugere sempre algo ao prefeito?

- Ele ouve muito. Qualquer pessoa que quiser dar idéias pra ele, ele ouve as pessoas. No caso do Ginásio de Esportivo foi uma idéia minha. Eu disse pra ele que estava chegando os jogos escolares e ele acatou. Está reformando o Ginásio. Outra: sugeri se fazer a manutenção daquela estrada que leva ao Calvário. E ele acatou.

- Quanto a oposição?

- Eu analiso assim: se tiver que perguntar quem é oposição em Barra do Corda? Eu digo que eu não sei. E Barra do Corda no cenário do Maranhão é a cidade que mais tem crescido. E a oposição está calada. Eu não estou encontrando oposição no governo Nenzin em Barra do Corda.

- Significa dizer que estamos próximos de um acordo entre os grupos Nenzin e Elizeu?

- Não acredito especificamente na união de grupos. No grupo Nenzin acredito que deve disputar a reeleição.

- Quanto a essa queda de braço entre o sr e o deputado Juntinha?

- Não acredito em queda de braço. Eu estou fazendo meu trabalho de parlamentar do Maranhão e espero que ele faça a dele. Acho que enquanto parlamentares temos que esquecer as divergências políticas e trabalhar pelo nosso município. Um só consegue. Mais dois, três consegue muito mais.

- Por que houve o racha entre os grupos Nenzin e Elizeu?

- Pra falar a verdade eu até me pergunto por que houve racha. Papai não tem nada contra o ex-deputado Elizeu. Muito pelo contrário, trabalhou com ele. Foi vereador apoiando ele como prefeito. Mas o papai como candidato nunca foi de acordo do ex-prefeito Elizeu. Ele engoliu o papai como candidato, atravessado, porque não tinha mais saída pra ele. Agora em termos individuais, não vejo divergências.

- Por que o ex-deputado bate forte então?

- Quando você se sente que seu tempo passou, é do século passado, porque hoje viver Elizeu é você voltar cem anos atrás em Barra do Corda.

- Elizeu acabou politicamente?

- Pra mim acabou. Embora ainda considere que eleitoralmente é o segundo em Barra do Corda. Quem acabou mesmo foi o grupo do ex-deputado Terceiro.

- A região central maranhense não está faltando liderança política?

- Exatamente. É uma região carente de políticos. Não quero dizer que eu sou um líder, mas quero dizer que tenho toda minha atenção voltada ao povo da região.

- O sr. pensa em ser prefeito futuramente?

- Hoje é difícil eu te falar. Está ainda muito cedo. Todos nós quando entramos em política pensamos em ser o chefe maior. Meu pai ainda pensa em mais mandato de prefeito. Mas todos nós políticos sonhamos em ser o líder maior.

A guerra de Kosovo

O "TB" traz parte do artigo de Henry Kissinger, publicado em abril no Estado de S. Paulo

A guerra em Kosovo é o produto de um conflito que vem de séculos. Ela ocorre na linha divisória entre os impérios Otomano e Austriaco, entre o Islã e o Cristianismo, e entre os nacionalismos sérvio e albanês. Os grupos étnicos conseguem viver juntos pacificamente apenas quando a coexistência é imposta - como sob impenos estrangeiros ou a ditadura de Tito. O presidente Clinton tem garantido que, depois de um breve período de ocupação da Otan, os grupos étnicos irão se reconciliar. Não existe base realista para tal assunção. Grupos étnicos na Bósnia, por exemplo, ainda não se reconciliaram depois de três anos de operação de manutenção da paz da Otan.

Quando forças americanas estão engajadas em combate, a vitória é a única estratégia de saída. A administração (Clinton), em busca de símbolos que ressoam com o público, tem apresentado três categorias de argumentos. O mais convincente é que o sofrimento em Kosovo é tão ofensivo para nossa sensibilidade moral que usaremos a força para pôr fim a ele, mesmo sem tradicionais considerações de interesse nacional. O presidente tem invocado analogias históricas ou correntes ameaças que são extremamente dúbias. Onde ele fere a história:

- Slobodan Milosevic não é um Hitler, mas um assassino dos Balcãs, e a crise em Kosovo não tem analogia com os eventos que precederam a 1ª Guerra Mundial. Nem Milosevic nem qualquer outro líder dos Balcãs está em posição de ameaçar o equilíbrio mundial, como o presidente constantemente garante. Milosevic é responsável por muito da brutalidade na Bósnia, e eu apoio fortemente a presença americana lá. Mas ao contrário da Bósnia, Kosovo é uma guerra por um território considerado pelos sérvios como um local histórico nacional. É por isso que tem havido poucos, se algum, sinais de oposição em Belgrado à política de Milosevic para Kosovo.

A 1ª Guerra Mundial começou nos Balcãs não como resultado de conflitos étnicos, mas precisamente pela razão oposta: por causa da intervenção de potências externas num conflito local. O assassinato do príncipe herdeiro da Áustria - uma potência imperial - por um nacionalista sérvio levou a uma guerra mundial porque a Rússia apoiou a Sérvia e a França apoiou a Rússia, enquanto a Alemanha apoiou a Áustria. A 2ª Guerra Mundial não começou nos Balcãs, muito menos como resultado de conflitos étnicos. É absurdo alegar que o bem-estar econômico da União Europeia com um PIB maior do que o dos EUA, depende da solução no empobrecido Kosovo. Isto é ainda mais verdadeiro em relação à prosperidade Atlântica.

Eu respeito o motivo humanitário para a intervenção. Mas isto não livra as democracias da necessidade de aparecerem com uma solução sustentável. O acordo de Rambouillet não passa no teste. Conduzir uma negociação baseado num acordo preparado inteiramente por chancelarias estrangeiras e buscar impô-lo através de ameaças de bombardeios aéreos apenas exacerbou a crise em Kosovo. O texto de Rambouillet foi vendido ao Exército de Libertação de Kosovo - que inicialmente o rejeitou - como um dispositivo para fazer cair todo o peso da Otan sobre a Sérvia, e pode ter tentado Milosevic acelerar a repressão ao ELK antes de as bombas caírem. Agora ele arrisca envolver tropas terrestres da Otan e dos EUA no policiamento de um acordo que nenhum dos lados verdadeiramente quer. Foi um grave erro abandonar qualquer esforço para fortalecer os observadores que já estavam em Kosovo em favor de forças de manutenção da paz da Otan, que não irão encontrar paz nenhuma para manter.

O presidente Bill Clinton, num discurso ao povo sérvio, declarou: "Os aliados da Otan apoiam o povo sérvio para manter Kosovo como parte de seu país". Ele acrescentou que o acordo iria "garantir o direito de todos os povos em Kosovo - sérvios e albaneses étnicos igualmente dentro da Sérvia". É por isto que o acordo de Rambouillet prevê que o ELK entregue suas armas para forças da Otan. Cerca de 10 mil policiais sérvios devem manter a segurança; uns 15 mil soldados sérvios são para garantir as fronteiras.

Nada disso é alcançável por acordo, apenas por imposição. Os sérvios têm rejeitado o acordo de Rambouillet porque eles vêem nele um prelúdio para a independência de Kosovo. Eles também vêem a presença de tropas da Otan como um tipo de ocupação estrangeira que a Sérvia tem historicamente resistido contra os impérios Otomano e Austriaco, Hitler e Stalin. Mesmo que eles sejam bombardeados até a capitulação, dificilmente pode-se esperar que eles sejam apoiadores desejosos do resultado.

O irônico resultado do acordo de Rambouillet, em nome do qual a campanha aérea da Otan está sendo conduzida, e que as forças de manutenção da paz da Otan irão substituir os sérvios como um obstáculo às aspirações nacionais dos albaneses - especificamente se a Sérvia esteja fraca demais para oferecer um contrapeso. Além disso, enquanto Kosovo caminha para a independência, as pressões na Macedônia, onde um terço da população é albanesa, irão aumentar. Porque não deveria ser dada a eles a mesma autonomia de seus irmãos dentro da Sérvia? E isto arriscará expandir o conflito

enquanto a Bulgária clamar por seus próprios nacionais na Macedônia, formando pelo menos um terço da população, e a Grécia perceber que tem uma oportunidade para conter ou eliminar um Estado que até o próprio nome ela rejeita.

Enquanto a guerra continua, a administração (Clinton) tem de redefinir seus objetivos. A Otan não pode sobreviver se abandonar agora a campanha sem alcançar o objetivo de pôr fim aos massacres. O acordo de Rambouillet deveria desta forma ser aliviado de seus componentes mais esotéricos. Os termos para o fim da guerra aérea deveriam ser: um cessar-fogo imediato; retirada das forças sérvias introduzidas depois do início das negociações em Rambouillet; e a imediata abertura de negociações sobre a autonomia para Kosovo. Estas negociações provavelmente serão prolongadas e amargas. Mas, no fim, a independência kosovar é de alguma forma inevitável a menos que a Otan insista pela força num tipo de feudalismo sérvio que o presidente tem prometido - um curso que nem a aliança nem o público americano irá apoiar.

Se um cessar-fogo nesses termos for rejeitado por Milosevic, não haverá alternativa à continuação e intensificação da guerra, se necessário introduzindo tropas de combate terrestres da Otan - uma solução que eu tenho até aqui rejeitado apaixonadamente mas a qual deverá ser considerada para manter a credibilidade da Otan. Não importando qual a solução final, será necessária a presença de algumas tropas terrestres da Otan tanto em Kosovo quanto na Macedônia, para servirem nem tanto como mantenedoras da paz mas para evitar que o conflito balcânico se alastre. Eu tenho advertido consistentemente contra tal resultado. Mas, como produto da hesitação e confusão, a Otan tem agora pouca escolha se quiser evitar uma guerra maior.

Para alguém que tem apoiado todas as ações militares da administração Clinton - ou que as tem criticado por serem muito inconclusivas como no Iraque - a guerra na Iugoslávia inspira profunda ambivalência. A Sérvia lutou do nosso lado em duas guerras mundiais, e enfrentou Stalin no auge de seu poder. Não podemos ignorar as brutalidades de Milosevic, mas o desaparecimento da Sérvia do equilíbrio balcânico pode provocar erupções em outros países vizinhos que possuem minorias étnicas. Ainda mais importante, o problema da integridade da Macedônia cairá sobre nós, ameaçando uma guerra balcânica mais ampla. Esperemos que a situação seja tratada com maior visão do que o prelúdio da corrente crise.

Henry A. Kissinger foi secretário de Estado dos EUA.

O Pássaro que voa há 25 anos

Entre 1974 a 1981 circulou "O Pássaro", considerado um fenômeno da mídia barra-cordense. Durou sete anos.

Mas influenciou toda uma geração.

por Heider Moraes

Tudo começou como se fosse uma simples brincadeira. O então menino Sérgio Nava, 10 anos, recortava as notícias e histórias dos livros e jornais antigos e colava-as num mural. Que ele batizou-o de "A Tarde". Naquele abril chuvoso de 1974 e de muitas brincadeiras foram produzidos dois murais:

E foi exatamente ao publicar o primeiro mural que despertaria a atenção do primo Denis Arruda e do irmão Paulo Roberto. Sérgio Nava, que hoje mora em Brasília, lembra que o pai, Milton Nava e o primo Denis deram idéias e idéias. Insistiam em dizer que o mural "A Tarde" haveria de ter texto próprio. Copiar histórias não era bom. E Serginho tinha plagiado quase um conto inteiro de uma história infantil na segunda edição do mural "A Tarde".

Que tal se fazer um jornalzinho? Alguém fez essa proposta. Não se sabe quem. Idéia aprovada. Conta Denis Arruda que havia uma velha máquina de datilografia Olivetti na sua casa. Papéis para imprimir seriam usados o verso dos panfletos da Lotema (Loteria Estadual do Maranhão) que Milton Nava representava e comercializava na Barra de então. Quanto aos papéis carbonos foram arranjados pelo Totó Rosa na Prefeitura.

Mas faltava o nome do jornal. Na época, os milhomens navas e arrudas, então crianças e adolescentes, usavam e abusavam da expressão "pássaro égua". Qualquer extravagância, uma besteira, conversa fiada, miolo de pote, era motivo para se usar "pássaro égua". Então que tal "O Pássaro"? Alguém sugeriu. Nome aprovado sem vetos. No fundo, o projeto do jornal era um boa e gostosa brincadeira.

Tudo definido. Mãos à obra. Naquele sábado, quatro de maio de 1974, saía o primeiro número de "O Pássaro". Exatamente no finalzinho da tarde. Só Deus sabe como aquele número foi difícil. Suado, muito suado. Deu um trabalho grande, lembra Denis Arruda, que hoje é comerciante e mora na Barra.

A velha máquina Olivetti nunca tinha visto tantos papéis separados com carbonos. Foram produzidos cinco jornalinhos. Cada qual com duas páginas. A manchete principal era sobre as terríveis enchentes daquele 1974. "Os rios estavam muito cheios", relembra Sergio Nava.

Esse primeiro "O Pássaro" fora distribuído somente entre familiares. Mas Denis e Paulo Roberto gostaram da experiência e no sábado seguinte estavam com a segunda edição. A novidade o uso do papel almaço.

Nã semana subsequente, o terceiro número. "O Pássaro" dobra a tiragem: 10 exemplares. Paulo Roberto deixa a redação. Mas o irmão Hamilton Nava o substitui. Um exemplar e entregue ao professor Galeno Brandes. De imediato, o professor Brandes oferece o mimeógrafo do Colegio Nossa Senhora de Fátima para maior impressão.

Quarto número. O mimeógrafo é usado. A tiragem salta para 15 exemplares e o noticioso passa a ser comercializado. "Nos empolgou. A aceitação nas ruas da

cidade foi muito boa. Não deu pra quem quis", frisa Denis Arruda.

Quinto número. Pipoca, o Antonio Carlos Lima, hoje gerente de Comunicação Social da governadora Roseana Sarney, chega a redação. "O Pássaro" muda. A brincadeira dá lugar a seriedade.

Uma reportagem "Vicentinos podem cair" marca a chegada do Pipoca, diz Serginho. O texto fazia referência ao prédio dos Vicentinos que nunca caiu e continua em pé 25 anos depois. No local, hoje é uma academia de ginástica.

E o empreendimento cresce e cresce. Atinge rapidamente tiragens recordes. De 100 para 300. De 500 para 800, 1000 exemplares até. Sucesso. Vira mania. Denis e Pipoca dividem o comando na busca da notícia. O mote tomam emprestado do antigo jornal "O Limiar", que circulou na Barra na década de 50: "Se não quer que anunciemos, não deixe acontecer."

Para agilizar e melhorar a tiragem, conseguem de presente do então governador Pedro Neiva de Santana, que visitava a cidade barra-cordense, um mimeógrafo alemão "Gestetiner". Do deputado Vieira da Silva, uma máquina de escrever Olivetti. O papel para impressão era patrocínio do prefeito Alcione Guimarães.

Tudo ia bem até os idos de 1976. A partir de então mudanças no comando. Denis, Hamilton e Pipoca vão estudar em São Luis. A direção de "O Pássaro" é transferida para Edilton Ferreira de Miranda, hoje comerciante, dono de revendedora de carros, morando em Palmas - Tocantins.

O novo diretor faz esforços mil. Toca o jornal e dá conta do recado. Arregimenta redatores. Tião Bonfim, hoje juiz de direito, foi um. Outro colaborador, Antonio José, atualmente secretário de Educação de Magalhães de Almeida. A advogada e poetisa Olinda Ribeiro. Também Elizete Arruda Delgado, que assumiria anos depois o cargo de secretária municipal de Educação.

No começo dos anos 80, Elizete Delgado topa revitalizar o jornal. Assume o comando da redação. Diz que foi uma das melhores experiências da sua vida. Mas brinca ao lembrar que herdou do Denis Arruda uma máquina de escrever sem a letra "a". Acrescenta que a sua melhor cobertura foi a da morte do deputado Fernando Falcão.

Antes do adeus em definitivo, "O Pássaro" ainda circularia sob o comando de Yarlle Sousa Ferreira, hoje em São Luis.

Curioso. Na última edição, nº 325, de 31 de agosto de 1981, o jornal noticiava em manchete na primeira página que cinco jovens cordinos recebiam graduação em cursos superiores: Hamilton Nava (em Engenharia Civil); Antonio Carlos, o Pipoca (em Comunicação Social). Paulo Roberto Nava e Edésio Ferreira de Miranda (em Agronomia) e Evandro Lemos (em Veterinária).

Dos cinco, os três primeiros estiveram efetivamente na redação enquanto adolescentes e estudantes. Ao se formarem foram notícia, saudados por receberem o diploma e "O Pássaro" ainda defendeu a volta desses profissionais para trabalharem em sua terra natal. Ironia do destino. O jornal não vingou e disse adeus a partir daquela edição.

Denis Arruda é o único remanescente que mora na Barra. Sonha com frequência com "O Pássaro". Com o tic tac da redação. Quem sabe um novo jornal. Vôo que é vôo é longo e duradouro.

Poesias

VIVER É AMAR

*João Lopes de Sousa

Quando se ama e venera
Com o poder da paixão,
A gente apenas pondera
O que vem do coração.

Só se quer amar demais
Com afimco e relutância,
De tudo, sendo capaz
Sem temer a circunstância.

Tudo é mais insinuante
Para quem ama bastante
Com todo alento e fervor;

A vida tem mais sentido
E tudo é mais divertido
Quando se tem um amor.

*João Lopes de Sousa é poeta, reside em Campos Belos - Goiás.

O GIGANTE VERDE

**Sidney Filho

(dedicada a velha e centenária gameleira da Sibéria)

Forte e viril
Ela margina o velho
E milenar rio Mearim,
Com seu tronco
Forte e espesso,
Os seus galhos
Frandosos
E longos...
Ela permanece firme
No cumprimento
Do seu dever,
De dar abrigo
A quem sobe
Os seus galhos repousa.
E o descanso
Aos pássaros
Cansados...

**Sidney Filho é poeta membro da Academia Barra-Cordense de Letras.

Nonato Silva

Falta de Competência?

*Omne regnum diuisum contra se desolatur:
todo reino dividido contra si mesmo será desolado (Mt 12,25)*

Quando se quer solapar, divide-se.

A política partidária do Maranhão chegou ao desplante de dividir o Estado em "gerências". Essa atitude vem levantar o cacife da política partidária dominante em detrimento das lideranças locais, acapachando-as e crestando-as em seu nascedouro. O lidericídio é patente e o genocídio político partidário barra-cordense destrói-se, humilha-se, obnubila-se e aniquila-se.

Por ocasião da instituição desse genocídio e desse lidericídio, coube a Barra do Corda sediar uma dessas famigeradas "gerências". Na época da criação dessa excrescência, a gloriosa cidade de melo Uchoa abrigava e nutria nada menos do que quatro deputados estaduais, fato desconhecido em qualquer município maranhense. Não consta que nenhum desses curulistas tenha protestado contra ato tão abominável, política e partidariamente falando.

Pode ser que o povo cordino, não esclarecido na ocasião, tenha aceitado tal disfunção e tal distúrbio. Mas, é que lhe faltou memória. Será que esqueceu os desmandos e as maracutaías da antiga chamada "Colônia Agrícola Nacional" e do atual "INCRA"? E Barra do Corda foi solapada, ficando, apenas, com o chapadão e a carrasqueira, tirando-se-lhe as terras agricultáveis. Daí o descalabro agrícola. E o que é feito da serraria, da fábrica farinheira e quejandos? E a hidroelétrica da cachoeira do rio Corda? A maquinaria está sendo destruída pelo decurso do tempo e pela ferrugem. Restam, somente, as pontes do Corda e Mearim.

Contemple-se o que aconteceu com a Iugoslávia. Dividiu-se para destruir-se. A memória e a história devem ser infindáveis.

E o pior, pela ação nefasta da castração das lideranças e da ação político-partidária, é que se escolheu um alienígena para ocupar o cargo de "gerente", se bem que se trate de homem reconhecidamente realizador. Onde estão os autóctones e os nativos cordinos? Onde estão os atuais três deputados estaduais? Será falta de capacidade? Não! Falta de amor à terra que os viu nascer e os elegeu. Onde estão o senso e o cerne de um vital protesto? Nunca aconteceu, mesmo que diplomático. E onde estão "os caras-pintadas"? Acordo, sim. Submissão inerte, nunca jamais.

É que

"A vida é combate

Que os fracos abate,

Que os fortes, os bravos,

Só pode exaltar."

Retenha-se o que Cristo proclamou: "Todo reino dividido contra si mesmo será devastado, e nenhuma cidade ou casa dividida contra si mesma se sustentará."

Todo dano e toda perda merecem reparo.

*Raimundo Nonato da Silva, 80, barra-cordense, Phd em filologia e direito canônico. Mora em Brasília.

Balalaia

coluna de **Murilo Milhomem de Sousa**

"Perigo não é um cavalo na pista, é um burro na direção."

(frase de pára-choque de caminhão)

CARTA AOS CREDORES

Esta é a terceira ou a quarta carta que recebo dessa firma. Reconheço não estar em dia com meus pagamentos, mas isto não é por culpa minha. Acontece que estou devendo igualmente a outros, e todos esperam que lhes pague. O que recebo todo mês só dá para liquidar duas prestações, as outras ficam para o mês seguinte. Todavia não pensem que sou injusto preterindo esta ou aquela em prejuízo das outras. Nada disso! Preste atenção! Todo mês, quando recebo meu salário, escrevo o nome de meus credores num pedaço de papel, os quais enrolo, coloco em um chapéu e misturo bem.

Em seguida, de olhos fechados, juro, retiro dois papelzinhos. Pronto! São os dois credores sorteados. Os demais ficam para o mês seguinte.

Por oportuno, afianço que sua firma tem constado infalivelmente no meu chapéu, mas se continuarem a me enviar cartas com cobranças insolentes, a exemplo da última que recebi, serei obrigado daqui pra frente, e contra a minha vontade, excluir o nome de Vossa Senhoria dos meus sorteios mensais.

CASA DA NOCA

O relator da CPI que apura irregularidades no sistema financeiro, senador João Alberto Souza (PMDB/MA), declarou que os documentos apreendidos no Rio de Janeiro pela Polícia Federal no apartamento do ex-presidente do Banco Central, Francisco Lopes, revela "fatos gravíssimos" que chegam a envolver "grande parte do Sistema Financeiro Nacional".

"Até meu equilíbrio emocional foi abalado, pois nunca pensei que nos altos escalões havia esses problemas", afirmou o "incrédulo" senador.

João Alberto, mais do que ninguém, sabe o quanto o poder no Brasil é podre. Cheiro de pizza no ar.

Em tempo: o presidente da CPI dos Bancos chama-se Belo Parga, senador pelo PFL maranhense.

BRASIL IRREAL

Desde que o dólar disparou no mercado, o país já perdeu mais de 105 bilhões de reais. As maiores perdas ocorreram com os títulos cambiais e com o mercado futuro: 55 bilhões. Com os juros da dívida externa foram mais 47 bi.

Enquanto isso, a dívida pública subiu para 500,7 bilhões em feve-

reiro. Quando FHC assumiu ela estava em 60 bi.

Há quem garanta que o país não escapa da moratória.

ONDAS CURTAS

Já está funcionando experimentalmente a Rádio Senado em Ondas Curtas, transmitindo em 6190 Khz, faixa de 49 metros. O ouvinte poderá acompanhar as sessões da Casa ao vivo.

MINAS INGLÊS

Comentário irônico do governador de Minas, Itamar Franco, sobre a nomeação de Armínio Fraga para o Banco Central. "Estou muito contente. O Brasil tem um novo ministro da Fazenda que é o Mr. Fischer e um novo Presidente do Banco Central, que é o doutor Soros. Então vai ficar mais fácil Minas negociar. A gente só vai ter de melhorar um pouquinho o inglês". Stanley Fischer é o diretor-presidente do FMI. George Soros, megaespeculador húngaro, para quem Armínio Fraga trabalhava antes de ser nomeado para o Banco Central.

MARCHA ECOLÓGICA

Rosélia Parrião, professora de Biologia no Centro de Ensino de 2º grau, promove no dia 5 de junho caminhada ecológica para protes-

tar contra as constantes agressões ao meio ambiente feitas pelo homem. Rosélia espera contar com o apoio de toda a sociedade.

Vale sugerir: Aproveitando a presença de Zequinha Sarney no Ministério do Meio Ambiente, os organizadores poderiam fazer circular neste dia um abaixo-assinado propondo a criação de uma reserva ou parque ecológico.

Poderia se chamar Parque ou Reserva Nacional da Serra Negra. Naquela região, nascem vários e importantes rios. Nada menos do que o Balsas, Alpercatas, Farinha, Grajaú, Itapecuru e o Itapecuruzinho. Também o nosso Mearim.

MEIO AMBIENTE

A Lei que dispõe sobre crimes ambientais até agora não foi regulamentada pelo governo federal. Isso deveria ter ocorrido 90 dias após a sua publicação, no final de fevereiro de 1998.

Atraso na regulamentação impede a cobrança de multas que podem chegar aos 30 milhões de reais, quantia suficiente para desestimular qualquer infração. Enquanto ela não vem, a maior multa que o Ibama pode aplicar não ultrapassa a RS 4 mil e 800. Tudo pelo Real. O resto é discurso.

TURMA MAIOR**Desconfiança**

Alunos do 2º grau da Barra desconfiam que um professor de matemática não sabe muito a matéria. O "TB" está avenguando Barbas de molho, professor.

Cidade

A FM Cidade é sucesso na Barra. O *Qual é a Música*, de Wilson Silva, tem batido recorde de audiência. Vai ao ar diariamente das 9h às 11h. O ouvinte pode participar pelo 643-2415.

Difusora

O grupo Lobão arrendou a rádio Difusora, antiga Guajajara, para o grupo Nenzin. Elizângela Silva (ex-TV Cordina e Mearim) foi guindada ao comando. Negócios da ordem de R\$ 6 mil reais.

Papete

Entre vários shows que Papete fez em Brasília de 14 a 16 de maio merece destaque o da Casa do Maranhão. Duas horas.

Pisada na bola

A Casa do Maranhão pisou na bola. Deixou faltar arroz para o almoço e irritou muita gente, atrasando o show do Papete. Não aprende nunca esse pessoal.

Calvário

No parafete turístico que a prefeitura distribuiu no carnaval canta-se loas e loas ao Calvário, dizendo que é o segundo do mundo. O TB não sugere o passeio. Por uma simples razão. Estão em estado deplorável a estrada e as estações.

Calvário II

Depois do Arco, algumas estações estão praticamente desaparecidas. Algumas por depredação. Outras pelas intempéries. Parte da estrada que leva ao calvário, virou quintal de casas. Também se corre o risco de cair numa cratera, na escadaria próxima a igreja do Calvário.

Calvário III

O deputado Rigo Teles disse ao TB que fez uma pedido especial ao prefeito com relação ao Calvário. A Prefeitura vai fazer a manutenção e calçar de pedra "bloquetes" a estrada do Calvário. Amem.

Desumano

Os sertanejos que usam a estrada carroçal que cruzam o riacho Ourives estão atravessando-o a nado. O Ourives está cheio e a ponte de madeira apodreceu. A responsabilidade por uma nova ponte e da prefeitura cordina. Uma desumanidade.

Desconforto

Já basta o desconforto do homem sertanejo que faz opção de compra e venda no comércio da Barra. Os desumanos devam lembrar que sem o dinheiro dos sertanejos o comércio cordino seria mais pobre.

Perguntar não ofende

Quando uma nova ponte de madeira sob o rio Ourives vai ser providenciada?

Futsal faz campeonato

Com a participação de 14 times, foi realizado no Caic em abril o primeiro Campeonato Cordino de Futsal. O "Avenida" sagrou-se campeão ao derrotar o "Imperial Moto" na final por 8x3.

O campeão "Avenida" faturou um troféu, além de R\$ 100 reais pelo título.

O vice-campeão, "Imperial Moto", recebeu R\$ 50.

A terceira colocação foi obtida pelo "Armazém Nordeste". A quarta

pela "Panificadora Santo Antônio". E a quinta, pelo "Juventude".

A equipe mais disciplinada a "Imperial Moto", abocanhou R\$ 50 reais. Portanto, saiu do campeonato com R\$ 100 reais.

O próximo torneio de Futsal está previsto para o Ginásio de Esportes da Tresidela. Mas no momento, a Prefeitura cordina faz reformas no prédio. A expectativa é de que até o final de junho o Ginásio já esteja pronto.

Olímpio Cruz é homenageado

Francisco Brito**Especial para o TB**

Após quase três anos de sua morte, o poeta e escritor indigenista Olímpio Cruz é homenageado em São Luis. Em 16 de abril, para marcar a passagem do dia do Índio, foi criado o "Espaço Olímpio Cruz", no prédio do Centro de Cultura Popular Domingos Vieira Filho, na rua 28 de julho. Também na mesma data e sala, foi inaugurada a exposição de nove fotografias do jornalista cordino Félix Alberto Lima.

O prédio de três andares, no centro histórico da capital, abriga várias salas com o melhor do artesanato e da cultura do Maranhão. As fotos de Félix Alberto retratam o cotidiano do povo Guajá, uma tribo nômade da reserva biológica do Gurupi. Na sala onde leva o nome do poeta cordino, encontra-se ainda vários artigos fabricados pelos silvicultores. Olímpio Cruz, um dos maiores nomes da literatura maranhense e uma autoridade indigenista, de há muito merecia refenda homenagem.

Curso da Marinha

A Escola Naval da Marinha está selecionando novos alunos. Pré-requisitos: ter entre 13 a 18 anos. Estar cursando a 8ª série, solteiro, sem filhos. Inscrição pode ser feita na Capitania dos Portos em São Luis, entre 7 a 30 de junho. Informações pelo 098-231-1022 54.

Agricultura

Reviravolta na Cooperativa Copaba, a maior de Barra do Corda. Em fevereiro trocou o presidente Rubervan por Hernandes da Associação da Boa Sorte. Na diretoria assumiram João Pedro Filho (produção), Luis Dentista (comercial) e Ocimar (administrativo). A dívida da Copaba com o Banco do Nordeste chega a casa de 1 milhão e 800 mil reais. O Banco também descredenciou a empresa de consultoria Planagni. A empresa BCP de consultoria chega ao mercado agrícola. Funcionários da Copaba recorrem a justiça trabalhista.

Trabalhadores

Manoel Capuxo foi reeleito com folga em abril presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais. Os concorrentes desta vez sumiram. Não apareceram. O PT faz reuniões pelos povoados. A última no povoado Ipiranga. Em setembro haverá encontro municipal.

Dengue e Conjuntivite

A dengue e a conjuntivite viram epidemia nos últimos dois meses na Barra. A impressão é que toda população está afetada pela doença. Em São Luis também.

Para acessar o TB na internet, o endereço é www.geocities.com/heartland/ranch/9109